



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

INGRIDY SANTOS VIEIRA

**REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DAS CEB's NO
MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB**

**GUARABIRA-PB
2017**

INGRIDY SANTOS VIEIRA

**REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DAS CEB's NO
MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Prof^a. Me. Gisania Carla de Lima.

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V657r Vieira, Ingridy Santos
Reflexões sobre a experiência educativa das CEB's no
Município de Caiçara/PB [manuscrito] / Ingridy Santos Vieira. -
2017.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Gisania Carla de Lima, Departamento de
Educação".
"Co-Orientação: Verônica Pessoa da Silva, Departamento de
Educação".

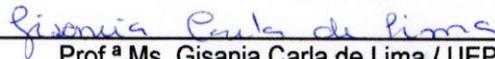
1. CEB's. 2. Educação Popular. 3. Cidadania. I. Título.
21. ed. CDD 370.115

INGRIDY SANTOS VIEIRA

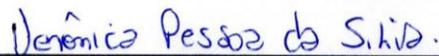
**REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DAS CEB's NO
MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB**

Aprovado em: 01 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA



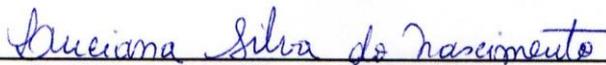
Prof.^a Ms. Gisania Carla de Lima / UEPB
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Verônica Pessoa da Silva / UEPB
(Coorientadora)



Prof. Dr. Arivaldo José Sezyshta / UFPB
(Examinador)



Prof.^a Ms. Luciana Silva do Nascimento / UEPB
(Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus pais pelo exemplo de coragem e persistência, aos meus familiares e à Congregação das Irmãs Clarissas Franciscanas Missionária do Santíssimo Sacramento pelo apoio e compreensão nos momentos de ausências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força, saúde e me acompanhou em todos os momentos.

Aos meus pais, José Ramos Vieira e Neuma Paulo dos Santos Vieira, que, com luta e persistência me proporcionaram uma boa infância, me ensinando a batalhar e a correr atrás dos meus objetivos, incentivando-me e acreditando no meu potencial.

As minhas irmãs Ana Paula, Luciene e Lucilene e a meus primos Paulo, Gustavo, Daniela e M^a Aparecida que juntos na infância brincávamos, ríamos, chorávamos compartilhando bons e maus momentos, mas crescendo juntos aprendemos amar, respeitar e a acolher as diferenças. Aos meus avôs maternos Manoel Paulo e Joana Leandro (in memoriam), e paternos Marielsa Ramos (in memoriam) e Manoel Vieira exemplos de honestidade, de amor e de perseverança, que sempre me incentivaram e apoiaram minhas escolhas. Aos demais familiares que compreenderam minha ausência nos encontros de familiares.

À Comunidade Santíssima Trindade, Mari/PB, e a todo o Instituto das Irmãs Clarissa Franciscanas Missionária do Santíssimo Sacramento que compreenderam minhas faltas em alguns momentos comunitários e me deram forças para continuar;

À minha orientadora, Gisania Lima, exemplo de professora e mulher, admirável pelo compromisso com a educação, que caminhou comigo, e me orientou neste estudo. E à Verônica Pessoa, coorientadora, pela sua simplicidade, auxílio e alegria ao acolher seus alunos.

Aos animadores das Comunidades Eclesiais de Base da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Caiçara/PB pela acolhida e disponibilidade para participar das entrevistas. E as lideranças das Pastorais e comunidades da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em de Mari/PB que me ensinam e a servir e a compartilhar os saberes adquiridos.

Aos colegas de classe pela a interajuda, união e solidariedade no decorrer desta jornada.

À UEPB, seu corpo docente, direção e administração pela cooperação nesta caminhada na construção do saber.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, o meu muito obrigado.

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA E PROBLEMA DA PESQUISA.....	11
2.1	TIPO DA PESQUISA.....	12
2.2	SUJEITO DA PESQUISA.....	13
2.3	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA.....	14
2.3.1	Contextualização das CEB's em Caiçara.....	16
3	APRECIANDO A LITERATURA QUE TRATA DAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS.....	20
4	PROCESSO EDUCATIVO DAS CEB's	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTAS – FOTOS	41
	ANEXO – IMAGENS	44

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DAS CEB's NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB

VIEIRA, Ingridy Santos¹

RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) no Município de Caiçara-PB. As CEB's são grupos de Cristãos geralmente pobres que se encontram nas famílias, centros comunitários, capelas para ouvir a Bíblia, aproximando-a da vida das pessoas e da realidade que vivem. Esta pesquisa assume como principal objetivo o de compreender quais e como os processos educativos das CEB's contribuíram para a formação integral dos grupos populares nesta cidade. A pesquisa é uma abordagem qualitativa, com observação participante e entrevista semiestruturada. Enquanto referencial teórico, este trabalho fundamentou-se nas contribuições de Frei Betto (1985), Carlos Rodrigues Brandão (1986), Paulo Freire (2002), Maria da Glória Gohn (2011) que defendem o processo educativo como socialização de saberes que acontece em vários espaços sociais, desde a mais tenra idade, valorizando o conhecimento prévio, a cultura dos sujeitos, promovendo a inclusão social, e despertando-os para uma consciência crítica e libertadora; e da Irmã Carmem Rodrigues (2003) que retrata a expansão missionária do Instituto das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento aqui no Brasil e as atividades desenvolvidas pelas irmãs na referida Cidade. Cinco animadores das comunidades participaram das entrevistas, lideranças integradas nas atividades formativas e pastorais das CEB's. Constata-se que as CEB's não permanecem hoje com o mesmo fervor dos anos 80. Muitas das lideranças hoje envelhecidas já não têm o mesmo entusiasmo. Contudo o espírito comunitário e participativo é visível em militantes que continuam suas atividades seja nas Comunidades, nas Pastorais Sociais, e ou em outros grupos eclesiais ou não.

Palavras-Chave: CEB's. Educação Popular. Cidadania

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: ingridycfmss@hotmail.com.br

ABSTRACT

REFLECTIONS ON THE EDUCATIONAL EXPERIENCE OF THE BECs IN THE MUNICIPALITY OF CAIÇARA / PB

This study presents reflections on the Basic Ecclesial Communities (BECs) in the Municipality of Caiçara-PB. BECs are groups of Christians generally poor who meet in families, community centers, chapels to hear the Bible, bringing it closer to the lives of people and the reality in which they live. This research takes as its main objective to understand what and how the educational processes of the CEB's contributed to the integral formation of popular groups in this city. The research is a qualitative approach, with participant observation and semi-structured interview. As for the theoretical reference, this work was based on the contributions of Frei Betto (1985), Carlos Rodrigues Brandão (1986), Paulo Freire (2002), Maria da Glória Gohn (2011) who defend the educational process as a socialization of knowledge that happens in various social spaces, from an early age, valuing the prior knowledge, the culture of the subjects, promoting social inclusion, and awakening them to a critical and liberating conscience; and of the Sister Carmen Rodrigues (2003), which depicts the missionary expansion of the Institute of the Missionary Franciscan Clarists of the Most Blessed Sacrament here in Brazil and the activities developed by the sisters in that city. Five community leaders participated in the interviews, leaderships integrated in the formative and pastoral activities of BECs. It is noted that the BECs do not remain today with the same fervor of the 1980s. Many of the leaders today aged no longer have the same enthusiasm. However, the communitarian and participative spirit is visible in militants who continue their activities either in the Communities, in the Social Pastoral, and/or in other ecclesial groups or not.

Keywords: BECs. Popular Education. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) é entendido como a ação de grupos cristãos, geralmente pobres, que se encontram nas famílias, centros comunitários, capelas para ler, ouvir e refletir sobre os ensinamentos bíblicos, religiosos, estreitar os laços de comunhão fraterna e assumir um compromisso considerado de cristão diante da realidade em que estes grupos estão inseridos.

Desta forma, o presente artigo busca compreender o processo educativo das CEB's na cidade de Caiçara na década de 1980, valorizando e caracterizando as Comunidades Eclesiais de Base, visto que, nos dias atuais tem-se a impressão que estas comunidades desapareceram. Na verdade, este estudo permite perceber que essas comunidades estão presentes e atuantes, com grande vitalidade, ainda que estejamos vivendo numa conjuntura política e socioeclesial desafiadora, não obstante, suas evidentes contradições diante de uma igreja que faz a opção preferencial pelos pobres.

Na década em questão o Brasil vivia um momento de transição, visto que encerrava-se o regime militar, final do governo de João Figueiredo (1979–1985) e a ascensão de José Sarney (1985–1990), firmando assim um novo ciclo político, a Nova República. Fruto das reivindicações de milhares de brasileiros que vão às ruas e praças pedindo eleições diretas para o presidente da república, movimento conhecido como “Diretas Já”. Consolida-se com isso o processo de redemocratização do país, garantindo à população o direito de participação na esfera da vida pública.

No período entre 1960 e 1965 aconteceu o Concílio Vaticano II que motivou toda a Igreja Católica a aproximar-se das chamadas classes populares, fazendo com que se tornasse um espaço de expressão e fortalecimento da fé, mas também lugar de organização e mobilização social. Porém, no caso da Igreja Católica no Brasil, dividida quanto ao seu posicionamento político: de um lado apoiava o golpe de 1964, de outro lado tinha a resistência de religiosos comprometidos com as lutas das esquerdas brasileiras contra a opressão do regime militar.

O Concílio Vaticano II abriu as portas da Igreja Católica para o mundo, convidando bispos, padres, diáconos religiosos e leigos a sair de si mesmo, de suas estruturas fechadas para ir ao encontro dos menos favorecidos. O apelo era tornar-se uma Igreja mais missionária, inculturada, atenta aos apelos dos menos

favorecidos, aproximando-se, valorizando e respeitando assim a diversidade sociocultural existentes na sociedade. As Conferências Episcopais Latino Americana, realizadas em Medellín (1968) e Puebla (1979) abrem as portas para a América Latina. A primeira se preocupou em mostrar a identidade e a evangelização, concentrando-se apenas nos desafios pastorais do referente continente. Já Puebla focaliza uma evangelização a partir da América Latina, desligada de condicionamentos colonialistas.

Portanto, este estudo objetiva identificar e compreender as experiências educativas das CEB's que contribuíram para a formação integral dos grupos populares. A partir daí estrutura-se o trabalho no sentido de caracterizar a atuação das CEB's, verificar a relação das "leituras bíblicas" com as ações sociais e a luta contra a opressão e avaliar os resultados dos trabalhos nas CEB's.

2 METODOLOGIA E PROBLEMA DA PESQUISA

Este trabalho surge a partir do desejo de compreender os processos educativos das CEB's na década de 1980 no município de Caiçara-PB, já que a Igreja Católica, numa opção preferencial pelos pobres, atestava ter neste período um maior compromisso religioso e social com as camadas dos meios populares. Torna-se relevante, portanto, nos dias atuais, buscar informações sobre essas experiências tendo em vista a importância dos trabalhos desenvolvidos nesse contexto para resgatar a trajetória da educação popular e da dimensão educativa dos movimentos sociais.

A motivação para esta pesquisa parte da vivência em uma Comunidade Eclesial de Base e do ingresso em uma Congregação Religiosa², do Instituto das Irmãs Clarissas Franciscana Missionário do Santíssimo Sacramento (ICFMSS), de origem Italiana com mais de 100 anos de presença no Brasil e 43 anos inseridas nos meios populares aqui no Nordeste, sobretudo na Diocese de Guarabira/PB.

Parte da curiosidade para investigar e conhecer melhor sobre as atividades que as irmãs realizavam junto ao povo já que se tratava de atividades socioeducativas contextualizadas e problematizadoras que contribuíram para a formação humana, e cristã dos sujeitos. Partindo das experiências de vida, da história e cultura local, despertando-os para o cumprimento dos deveres e conquistas dos direitos tornando-os assim agentes de transformação da realidade política e social.

Após algumas reflexões para definição do tema e o lugar onde realizaria essa pesquisa, o Componente Curricular Movimentos Sociais foi fundamental para decisão e fechamento do mesmo, dando enfoque na década de 1980, já que as Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento “chegaram em Caiçara, a 07 de março de 1981, cheias de alegria e esperança” (RODRIGUES, 2003, p. 299), a convite Dom Marcelo Pinto Carvalheira, que na época era o Bispo Diocesano de Guarabira, diocese a qual ainda hoje Caiçara faz parte.

² Congregação Religiosa/ Instituto Religioso é a sociedade em que os membros emitem segundo o direito próprio votos públicos perpétuos ou temporários, mas, que, decorrido o prazo, devem ser renovados, e vivem a vida fraterna em comum.

A seção de análise dos dados foi organizada objetivando elaborar e resumir os dados coletados, procurando, alcançar os objetivos propostos, a partir da realidade e do compromisso em defesa da vida que a Igreja apropria-se e conseqüentemente as Comunidades Eclesiais de Base, a problemática de pesquisa assume as seguintes questões: quais as influências das CEB's no modo de vida de seus participantes e na transformação social em Caiçara/PB? Que marcas foram deixadas por este movimento na cidade hoje? E quais aprendizados deixados por essa experiência e percepção destas experiências pelos sujeitos que dela tomaram parte?

2.1 TIPO DA PESQUISA

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio da observação participante e da entrevista. Sobre a pesquisa qualitativa entende-se a reflexão por meio de métodos e técnicas que são apresentados de forma descritiva, delimitando espaço e tempo, coleta de dados e revisão teórica para que o tema pesquisado tenha validade e credibilidade.

A pesquisa qualitativa, através da observação participante e entrevistas em profundidade, combate o perigo de bias, porque torna difícil para o pesquisado a produção de dados que fundamentem de modo uniforme uma conclusão equivocada, e torna difícil para o pesquisador restringir suas observações de maneira a ver apenas o que sustenta seus preconceitos e expectativas (GOLDENBERG, 1997, p. 47).

Assim, a técnica da entrevista semiestruturada e a observação participante foram utilizadas para identificar alguns pontos principais que ajudou a caracterizar as CEB's, e como ela contribuiu para a formação dos agentes pastorais e animadores destas comunidades na cidade de Caiçara/PB. Para tanto foram efetuadas entrevistas com cinco animadores das comunidades da referida cidade, realizadas no dia 26 de janeiro de 2017.

A Construção deste estudo proporcionou uma rica experiência, favoreceu a consulta às fontes, conhecendo e ouvindo relatos de animadores de três comunidades: São Miguel, São Francisco e Santo Antônio, que pertencem a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na zona urbana de Caiçara/PB. Pessoas

simples que partilharam suas experiências de vida junto as Comunidade Eclesiais de Base, e contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Portanto, o estudo é um método de pesquisa qualitativa que facilita a compreensão acerca do tema investigativo relacionando as experiências vivenciadas pelos sujeitos entrevistados recolhendo assim as principais características acerca das CEB's e dos processos educativos que foram desenvolvidos nestas comunidades a fim de atender e dar respostas aos objetivos e problemáticas citados acima.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizada uma viagem até o município de Caiçara para aplicação das entrevistas, desenvolvidas após algumas conversas informais com duas Irmãs Clarissas Franciscanas originárias de Caiçara, e de outras Irmãs que foram missionárias neste município. Estas últimas indicaram as demais pessoas que poderiam contribuir na pesquisa.

Para chegar à Caiçara foi necessário acordar cedo, saindo de Mari/PB pegar o ônibus de João Pessoa/ Nova Cruz, que passa em Caiçara. A primeira entrevistada foi uma animadora da comunidade São Francisco e líder da Pastoral da Criança, após meia hora, com alegria e disposição dirigiram-se a casa de umas das responsáveis pela comunidade Santo Antônio, (entrevistada dois) que não mediu esforços para retratar a experiência e a convivência junto às irmãs na organização e realização das atividades eclesiais.

A tarde foi feita a entrevista com um professor (entrevista 3), hoje inserido em atividades pastorais na Paróquia. Na época que as irmãs residiram em Caiçara o mesmo era criança, tinha 10 (dez) anos. O mesmo conduziu à estudante à casa do quarto entrevistado, animador da Comunidade São Miguel, agricultor com 72 anos,

analfabeto, dotado de uma sabedoria e experiência de vida enriquecedora. Muito simples e grato por tudo aquilo que a caminhada nas CEB's lhe proporcionou. Por último com a quinta entrevistada, uma auxiliar de escritório, hoje aposentada, continua animando a Comunidade local com muita alegria e vigor missionário.

Estes animadores citados na década de 1980 conviveram e junto com as irmãs ICFMSS, participaram ativamente das comunidades Eclesiais de Base, visitando as ruas e famílias, estudando e refletindo a bíblia. Discutindo os problemas existentes nas comunidades buscavam juntos os meios alternativos para enfrentarem as dificuldades. Eram pessoas que viviam nas comunidades, participavam dos Cursinhos de Comunidades, em nível diocesano e regional, e repassavam nos pequenos grupos ou em suas comunidades, o conhecimento adquirido nesses espaços.

Este Cursinho de Formação era um espaço educativo em que se conheciam pessoas que tinham os mesmos objetivos, trocavam experiências, estudavam a Bíblia, conhecendo melhor a história do “Povo de Deus” e a sua própria história, participavam de palestras, e em trabalhos em grupos discutiam acerca da realidade do País, do Estado, da Cidade e das comunidades em que viviam.

2. 3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA

Segundo o Professor Jocelino Tomaz (2015) o nome da cidade de Caiçara é de origem Tupi, que significa cercado de ramos. Situa-se no norte do Estado, no Agreste Paraibano e forma a Microrregião de Guarabira. Tem clima quente e seco, porém ameno em determinados períodos do ano e o rio principal é o Curimataú. Limita-se ao Norte com Logradouro e Nova Cruz-RN ao Sul com Belém e Serra da Raiz, ao Leste com Lagoa de Dentro, Jacaraú e Duas Estradas e ao Oeste com o município de Campo de Santana (antigo Tacima).

A cidade de Caiçara tem aproximadamente 7 220 habitantes segundo dados do IBGE (IBGE/ 2010), e a principal fonte de renda das famílias hoje não são mais a agricultura, mas o serviço público, o comércio e a indústria (IBGE/2013). Já na Década de 1980 a cidade, tinha onze mil habitantes, era uma região de agricultores

pobres, sem terra para plantar. Muitas vezes se viam obrigados a alugar a terra para cultivá-la, mesmos correndo o risco de prejuízo por causa das secas periódicas. Quando as chuvas eram regulares, a colheita era farta e possibilitava o cultivo do algodão, milho, feijão, batata. Com a invasão de pragas nos algodoais, o povo passou a plantar mandioca, abacaxi, inhame. Criavam-se animais de pequeno porte. Pescava-se nos açudes.

As alternativas mais frequentes era o trabalho na agricultura e emprego público. Os adultos, em sua maioria eram analfabetos. Resultando assim em constante migração para outras cidades à procura de meios de vida, pois as maiorias das famílias viviam na incerteza do alimento diário.

Na década de 1980 Caiçara era uma cidade ampla, e descoberta pastoralmente, iniciavam-se os primeiros passos de Comunidades Eclesiais de Base. Caiçara pertencia, e pertence ainda hoje, à diocese de Guarabira, que neste período tinha como Bispo Dom Marcelo Pinto Carvalheira que administrava a diocese na linha de Puebla. Era pároco Padre Marcos, francês, religioso da congregação dos Irmãozinhos de Foucault. Consolidando assim uma “opção preferencial pelos pobres” segundo as orientações do Concílio Vaticano II e das declarações dos Bispos Latino-Americanos reunidos em Medellín, Colômbia, em 1968, e em Puebla, México, em 1979 que retoma a identidade e a diversidade do povo latino-americano.

Finalmente chegou para a América Latina à hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares e de estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras "ad gentes". É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza. Por outro lado, nossas Igrejas podem oferecer algo de original e importante; o seu sentido de salvação e libertação, a riqueza de sua religiosidade popular, as experiências das Comunidades Eclesiais de Base, a floração de seus ministérios, sua esperança e a alegria de sua fé (PUEBLA, 1979, apud, RODRIGUES, 2013, p. 80).

Deste modo Dom Marcelo Pinto Carvalheira, atento as necessidades da Igreja tinha como opção básica na Pastoral: a Evangelização libertadora dos Pobres nas CEB's. Na Diocese de Guarabira seu episcopado foi marcante devido a sua simplicidade e coragem no enfrentamento das desigualdades sociais. Viveu para e com o povo sofrido, lutou para dar-lhes melhor qualidade de vida.

Dom Marcelo foi monge beneditino, e ordenado padre no dia 28 de fevereiro de 1953, em Roma, aos 53 anos, em 1975, foi ordenado bispo auxiliar, foi o primeiro Bispo da Diocese de Guarabira (1981 – 1995), em 29 de novembro de 1995 foi designado para ser Arcebispo da Arquidiocese da Paraíba. Abriu espaço para que Religiosos Consagrados fundassem pequenas comunidades nos meios populares, irmãos e irmãs engajam-se nas Comunidades Eclesiais de Base, contribuindo no crescimento da consciência social e mudando a concepção de que os pobres eram necessitados de caridade, e possibilitando a ver os pobres como sujeitos de transformação.

Este cenário acaba por motivar os Religiosos (as), Padres, Bispos e Leigos para uma maior aproximação com os menos favorecidos. Firma-se assim uma maior opção pela inserção nos meios populares, pois a opção pelos pobres precisa percorrer as instituições e prioridades pastorais, conforme as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano de Medellín e Puebla que definiram a “missão da Igreja como dirigida para personalidade integral, e não apenas a uma dimensão espiritual isolada – daí a preocupação com questões de justiça e igualdade” (IRELAND, 1986, p.151).

Dessa maneira a Igreja buscou aproximar-se e inserir-se nos lugares mais pobres e marginalizados, indo ao encontro de crianças, jovens, homens, mulheres, adultos e idosos não só para evangelizar, mas também aberta as necessidades das pessoas, preocupada com a defesa dos direitos humanos, auxiliando o povo a compreender a sua história e o porque das exclusões e ajudando-os a libertar-se das opressões que o impedem de viver com dignidade.

2.3.1 Contextualização das CEB's em Caiçara

Entusiasmadas por um novo jeito de ser Igreja, nasce uma instituição que emerge da base, pois se aproxima dos menos favorecidos, não separa a evangelização e a relação com Deus da vida, comprometida com o processo de libertação e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim muitas congregações, que estavam à frente de grandes obras, como escolas, hospitais, creches, orfanatos deixam seus espaços conventuais, partem para os meios populares, rompendo com as atividades que realizavam dentro de suas congregações religiosas tornam-se agentes de pastorais e de

projetos consolidados com laços de solidariedade, inserindo-se no trabalho pastoral de sua Paróquia ou Diocese.

Movidas também por esse fervor Pós-Conciliar as Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento, de origem Italiana, fundada por Madre Serafina Farolfi, presente no Brasil desde 1907, se abrem e se colocam a caminho desta nova experiência religiosa, com conhecimento e vivência já adquirida em Jacaraú de 1972 a 1977 e em Duas Estradas nos anos de 1977 a 1989 municípios da microrregião de Guarabira, situadas no Agreste Paraibano.

A proposta da Igreja era a itinerância, após um período de convivência e formação das comunidades e de lideranças as Irmãs seguiam para uma nova missão, residindo por cerca de quatro anos nesses lugares. Dessa forma, as irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias chegaram a Caiçara no dia 07 de março de 1981, e foram bem acolhidas pelo povo. Posteriormente, vieram outras irmãs. Durante os três primeiros meses, as irmãs moraram na casa comunitária, pois não encontraram moradia, este local era um casarão velho, onde funcionavam as reuniões e encontros de animadores, de catequese e o Projeto Comunitário de Educação Popular (PROCEP)³ para crianças pobres de ambos os sexos.

A casa comunitária era a residência paroquial, lugar do encontro, onde aconteciam as reuniões para avaliação e planejamento das atividades. As irmãs, como foi citado acima, moraram nesta residência cerca de três meses, funcionando em meios populares a Casa do Postulantado e do Noviciado, etapas de formação que preparava a jovem para assumir os compromissos da Vida Religiosa Consagrada. Aí moraram a coordenadora da comunidade, as noviças, postulantes e outras irmãs que ajudavam na formação. Para a Congregação e para a Igreja Católica no Brasil esta era uma experiência nova, já que o processo formativo na Vida Religiosa Consagrada geralmente acontecia nos Conventos, ou nas casas religiosas que tinha escola, hospitais ou obras sociais. Sobre isso destaca Irmã Carmem Rodrigues,

As noviças e as postulantes participavam regularmente dos cursos e encontros intercongregacionais – novínter e postulínter – em Recife. As noviças e a equipe de formação sempre tiveram trabalhos pastorais, sem descuidar do tempo maior para o cultivo pessoal. As noviças também

³ PROCEP - Projeto Comunitário de Educação Popular - Entidade filantrópica que desenvolveu atividades em várias cidades da Paraíba, a verba vinha da Alemanha, através da Misericórdia (uma organização da Igreja Católica), financiavam projetos com mecanismos de auto sustentação.

exerciam trabalho profissional em tempo reduzido. Isso acontecia na medida do possível, dependendo das habilitações da noviça e da oferta de emprego. O povo colaborava com entusiasmo na formação das postulantes e noviças (2013, p. 299).

Dessa forma tanto as irmãs ajudavam na formação de lideranças como também o povo colaborava no processo formativo das vocacionadas, gerando essa ajuda mutua. Além do mais as irmãs colocavam a serviço suas habilidades profissionais como professoras, enfermeiras, trabalhando nas Escolas Públicas e Posto de Saúde da cidade.

Com o apoio do povo as irmãs conseguiram encontrar uma casa em construção na Rua Santo Antônio, um beco desprovido de saneamento básico, calçamento e energia elétrica. O Instituto das Irmãs Clarissas Franciscana adquiriu a casa e o povo se dispôs em mutirões de serviço nos finais de semana para terminá-la, a casa aos poucos foi recebendo algumas melhorias.

De início os trabalhos pastorais aconteceram por meio de visitas às famílias na cidade e nos sítios, para tomar contato com a realidade, cuidou-se logo da formação dos animadores de comunidade e dos catequistas, oferecendo amplo material para reflexão. Grupos começaram a nascer e novas comunidades de base foram criadas.

Juntando o povo por proximidade e em pequenos grupos facilitava o envolvimento e a participação das famílias nos encontros e nas celebrações para escuta e reflexão Bíblica, de início nas ruas e depois nas famílias, com atenção à vida das pessoas, aos seus sofrimento e alegria. Explicavam as lideranças como devia ser as estruturas da Igreja e da Sociedade, e como estas deveriam estar atentas para atender as necessidades básicas do povo.

Neste processo de aproximação e partilha de vida o povo foi criando a necessidade de se juntar e construir as Capelas, assim foram formando as Comunidades Eclesiais de Base: Capelas Santa Clara, Santo Antônio, São Francisco e São Miguel, no Centro e Capela N. Sra. do Carmo, no Bairro Nova Descoberta, estas localizadas na zona urbana, e as capelas da Zona Rural; Capela Sagrado Coração de Jesus (Sítio Pé de Serra), Sagrada Família (Sítio

Massaranduba) N. Sra. da Conceição (Sítio Umburana) e São Miguel (Sítio São Miguel)⁴.

Tudo isso favoreceu uma descentralização, já que tudo acontecia no Centro, na Igreja Matriz e propiciou uma maior atuação e crescimento das lideranças leigas⁵ pois cada comunidade passou a ter uma organização própria, e autonomia, mas não perdendo a ligação com as outras comunidades, e com a Igreja Mãe, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, formando uma rede de comunidades.

Assim, ressalta a Irmã Carmem Rodrigues, missionária responsável em coletar dados e escrever como aconteceu a expansão missionária do Instituto das Clarissas Franciscanas Missionárias aqui no Brasil, em que relata também as atividades desenvolvidas pelas irmãs na referida Cidade no livro Missão no Brasil das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento

Organizaram-se vários movimentos de conscientização dos direitos dos pobres, ajudando-os a buscar a própria libertação. As irmãs se solidarizavam nas lutas nos sindicatos e nas comunidades de base, visando sempre ao crescimento da prática cristã cidadã (RODRIGUES, 2013, p. 300).

Esse trabalho de aproximação e convivência, formativo e de organização dos grupos foi de suma importância para saber quais as necessidades do povo e traçar metas para as atividades que poderiam ser realizadas para ajudar o povo a melhorar de vida. Conforme retrata a Irmã Carmem Rodrigues ao tratar das atividades pastorais desenvolvidas pelas Irmãs em Caiçara

A participação dos fiéis crescia dia a dia. Surgiu em Caiçara uma Igreja viva, voltada para os pobres que se tornaram mais conscientes de seu valor como pessoa humana. Esses organizavam-se para buscar ter seus direitos respeitados, e, sem perder suas raízes, começaram a enxergar sob nova luz as tradições religiosas (RODRIGUES, 2013, p. 300).

O que favorecia essa participação era a organização da escola da fé, que partindo da reflexão bíblica, e da partilha de vida, orientava a realidade, e revigorava os grupos na fé, conseqüentemente estreitava-se as relações fortalecendo o sentimento de pertença e a coletividade nestas comunidades.

⁴ Na Cidade de Caiçara/PB existem duas Capelas São Miguel, uma no Centro e outra na Zona Rural, no Sítio São Miguel.

⁵ Leigos são cristãos que participam da missão da Igreja, ou seja, que eles são chamados a evidenciar a "missão no mundo", exercendo seu próprio ofício guiado pelo espírito, a modo de fermento, contribuam para a santificação do mundo.

Dessa forma, a atuação das Irmãs Clarissas Franciscanas como agentes de pastorais, junto ao povo nas CEB's, em Caiçara/ PB, foi de fundamental importância na formação de lideranças locais, uma vez que a experiência do trabalho em equipe e a proximidade que tinham com o povo animaram e os incentivaram a sair do assistencialismo para a tentativa de conscientização e conquista dos direitos. As Irmãs trabalharam com o povo em uma atitude de serviço e não de dominação, colaboravam na missão de forma aberta e livre, criando assim laços de amizade e de solidariedade gerando relações igualitárias e democráticas.

Assim inseridas no meio popular, valorizando o saber popular, convivendo e trocando experiências com eles, foi reforçando a participação coletiva, e a junção destes saberes, o saber dos agentes e o saber das lideranças locais, contribuiu para promover o crescimento e a liberdade dos mesmos. Ao sentirem que os animadores locais estavam preparados para dinamizar as comunidades aos poucos foram retirando-se, até se tornarem dispensáveis.

5 APRECIANDO A LITERATURA QUE TRATA DAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa parte das contribuições de Frei Betto (1985), Carlos Rodrigues Brandão (1986), Paulo Freire (2002), Maria da Glória Gohn (2011). Essas contribuições podem ser vistas na seção seguinte quando apresento, de forma mais detalhada, esse referencial.

A primeira parte do referencial teórico contextualiza a temática, caracteriza as CEB's, onde destaca a evangelização sempre numa perspectiva libertadora. A segunda parte, trata da relação fé e vida e das atividades educativas desenvolvidas nestes espaços eclesiais.

As CEB'S são grupos de cristãos leigos, geralmente pobres, que se encontram com frequência, geralmente nas casas de famílias ou em centros comunitários, capelas, para ouvir e aprofundar a Bíblia, alimentar a comunhão fraterna e assumir o compromisso cristão no mundo. Nesta perspectiva retrata Frei Betto,

Bíblia ensina-nos a reler nossa história à luz dos desígnios do Pai, que se manifestam nos caminhos dos pobres. A comunidade toma consciência de que ela também "está escrevendo" sua Bíblia. A partir dessa consciência a presença redentora de Deus faz-se sensível nas lutas da comunidade. Sem perder sua dimensão transcendente, a fé do grupo torna transparente a realidade em que se vive: passa-se a entender o caráter relativo do status quo, a dimensão histórica da vida, e a buscar as verdadeiras raízes dos males sociais (1985, p.11).

Ressalta também que é chamado comunidade porque são grupos formados por pessoas a partir do lugar onde moram, nos bairros, periferias, centro, morros e zona rural, que buscam viver relações fraternas de partilha, ajuda, solidariedade e serviço. Eclesial por se tratar de grupos de seguidores dos exemplos de Jesus, dos apóstolos, em comunhão com a Igreja. E Base porque iniciou na Igreja com os Primeiros Cristãos e é vivida pelo povo que está na base humana e cristã, gente pobre ou pessoas que se colocam ao lado dos pobres.

Segundo o Pe. Edegard S. Júnior (2013) na década de 1960 nasciam as Comunidades Eclesiais de Base, a partir da necessidade do povo de se unir, para melhor participar da Igreja, saber seus direitos, discutir os problemas e procurar resolvê-los. Partindo do método ver-julgar-agir e buscando no Evangelho as pistas para a sua atividade social, as ações das CEB's acontecem dentro do espaço

Eclesial, na Celebração dos Cultos, festas litúrgicas, novenas, catequese, preparação dos sacramentos, estudos dos documentos da Igreja, círculos bíblicos e formação de líderes pastoral, e também de fora da Igreja vinculada às lutas populares na cidade e no campo.

São nestes espaços que as pessoas se encontram para celebrarem a sua fé em comunidade, por meio da escuta e reflexão bíblica, atualizam a história do “povo de Deus”, inspirando-se encontram força para assumir o compromisso cristão e social. Sobre esses encontros Frei Betto (1985) afirma que as reuniões são um meio de comunicação entre os membros das comunidades eclesiais de base e são abertas à realidade concreta de seus membros e é em função desta realidade que encontra seu dinamismo e razão de ser.

É a experiência que as pessoas fazem com Deus que as levam a sair de si mesmo e assumir o compromisso com o outro, com a vida, fortalecendo o espírito de liderança, participação e solidariedade entre seus membros. Procuram ser agente de transformação tanto na Igreja quanto na sociedade, para isso são de suma importância os encontros de formação que segundo Frei Betto (1985), estes encontros de formação que ele chama de treinamento são mecanismos que consolidam as lideranças pastorais, é o momento de reflexão em que o agente pastoral transmite ao pessoal das comunidades os conhecimentos que possui.

Esses encontros contribuem para a solidificação das comunidades, pois com lideranças capacitadas, podem dar continuidade às atividades desenvolvidas e os agentes pastorais podem sair para ajudar outras realidades. Pois como destaca Frei Betto (1985) sem liderança pastoral, o trabalho fica na dependência do agente. O povo não assume a caminhada como sua. Se ocorre a eventual saída do agente, o trabalho corre o risco de regredir à estaca zero, por falta de pessoas da própria comunidade, formadas para levá-lo adiante.

Essa formação contínua dos agentes de pastoral para com os animadores das Comunidades Eclesiais de Base ela é de suma importância, para as comunidades, afim de que elas possam posteriormente se manter sozinhas, de forma participativa e autônoma. Motivando na construção de lideranças locais uma consciência de cidadania, celebrar, revigorar a fé, mas também para defender e exigir os direitos nas comunidades em que moram e na sociedade, com uma metodologia de educação popular aprofundada em Paulo Freire que ressalta a importância de ligar a religião e a vida.

É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é... Daí que a religião – religare- que encarna este sentido transcendental das relações do homem, jamais deva ser um instrumento de sua alienação (FREIRE, 2003, p. 49).

A relação fé e vida, interligando Deus, homem, natureza e sociedade presente nas atividades que as CEB's desenvolvem confirmam a importância da luta pela cidadania e que esta luta passa pelo processo educacional feito de forma coletiva, assim como outros grupos populares, as CEB's toma o conhecimento como recurso para a autonomia Política. Neste sentido GOHN (2014) ressalta, “novos e antigos atores sociais fixarão suas metas na conquista de espaços na sociedade política, especialmente nas parcerias que se abrem entre governo e sociedade civil organizada, por meio de Políticas Públicas” (p. 58). O que exige tanto das CEB's como do movimento social é uma organização bem desenvolvida, mobilização de recursos e pessoas muito engajadas. Para isso é essencial que a Igreja e as CEB's invistam na formação de lideranças, para que as mesmas possam desenvolver-se de forma autônoma.

As atividades desenvolvidas nos espaços eclesiais das CEB's acontecem na junção fé e vida e em processo formativo contínuo e dinâmico, em que os atores principais são a classe trabalhadora sustentados pelo sonho de ser uma sociedade economicamente justa, solidária, marcada por práticas e atividades formativas que despertem a autocrítica e formação para além da educação escolar. Assim, nos recorda Brandão, (1981):

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços de vida com ela para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação (p. 7).

Tendo em vista que o processo educativo acontece nos variados espaços, valorizando as experiências e os saberes que sujeitos carregam consigo, a partilha desses saberes de forma dialogada é que favoreceu o protagonismo dos sujeitos nas CEB's, a este respeito Freire (1987, p. 11) ressalta:

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colocar na

construção do mundo comum. Não há consciências vazias: por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo.

Os participantes das comunidades organizaram-se em grupos de conversas, dialogando e tomando decisões frente aos problemas que aconteciam, a partir da relação que tem com Deus, que implica conscientização e compromisso político pelas lutas populares. O sentimento de pertença leva à práticas coletivas. Assim, o aprofundamento bíblico ajuda-os a identificar-se como um novo jeito de ser católico que convida à coerência e testemunho de vida, pautado no serviço aos mais abandonados, tais características evidenciam o papel da Educação Popular, segundo afirma Carlos Rodrigues Brandão.

Estas experiências também caracterizam a Educação Popular que utiliza os saberes do povo como eixo em seu processo educativo. Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas – imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular (BRANDÃO, 1986, p. 26).

Dessa forma, partindo da convivência e escuta das experiências de vida, são extraídas palavras chaves que geram temas discutidos com o povo facilitando, assim, o diálogo e a mediação de técnicas que contribuem para o processo de conscientização e de transformação social das comunidades.

Para Freire “a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (2002, p. 45). Assim, a Educação Popular forma os sujeitos com conhecimento e consciência cidadã e contribui junto aos movimentos sociais e populares que refletem e trocam experiências, recebem informações, criticam ações e situações, compartilhando saberes tendo em vista um trabalho coletivo.

Neste processo de identificação faz necessário que se tenha lideranças comprometidas para que possam continuar os trabalhos de forma livre e independente sem a dependência do agente. Daí, a preocupação e o cuidado para formação de novas lideranças, como destaca Frei Betto.

A liderança pastoral não se forma por indicação do agente [...] ela se forma na prática da comunidade. Não é um grupo que torna para si a direção dos trabalhos [...] é uma liderança mais coletiva que pessoal, mas flexível que institucional, mas representativa de base. (1985, p.11)

Dessa forma, os agentes de pastorais e as lideranças locais precisam ter um perfil de saber ouvir, observar, ter vontade e incentivar os membros das comunidades a melhorarem de vida. São educadores populares, em que sua influência e participação, possibilitam a mudança de homens, mulheres, jovens, crianças e idosos transformados em agentes políticos.

O compromisso de atuarem como educadores populares nas diversas realidades que moram, fortalece o espírito de pertença e incentiva a presença de todos na tomada de decisão nos territórios sócios eclesiais. Com os conhecimentos adquiridos sobre a fé e a política, esses sujeitos colaboram na formação de lideranças locais, tornando-os atores políticos, comprometidos com os excluídos.

4 PROCESSO EDUCATIVO DAS CEB's

No caso estudado, entende-se por processo educativo a prática de socialização do conhecimento que acontece nos mais diversos ambientes sociais, desde a mais tenra idade a criança sofre influências da família, da escola e da sociedade. Essas relações tanto afirmam valores como também contribuem para que o sujeito transforme e /ou adquira novos princípios, ou seja, o processo educativo se dá no contexto da sociedade, e não apenas na sala de aula, caracterizando a relação que há entre o ser humano e a sociedade.

Neste seguimento Maria da Glória Gohn (2006) vai abordar educação de forma ampla envolvendo campos diferenciados da educação formal, informal e não-formal; refere-se à Educação como promotora de mecanismos de inclusão social.

Entende-se por inclusão as formas que promovem o acesso aos direitos de cidadania, que resgatam alguns ideais já esquecidos pela humanidade, como o de civilidade, tolerância e respeito ao outro; contestam-se concepções relativas às formas que buscam, simplesmente, integrar indivíduos atomizados e desterritorializados, em programas sociais compensatórios (GONH 2006, p. 10).

Com tais características percebe-se que as CEB's também têm como fundamento a inclusão social, visto que nos encontros com o povo e lideranças locais refletiam a cerca das dificuldades que o povo vivia, e para entender a realidade dos mesmos, escutava-os com atenção e respeito, partindo então dos problemas reais, buscavam conscientizar o povo para a participação a fim de descobrirem soluções para enfrentar desafios comuns.

Segundo os entrevistados, a CEB's é ação humana, mutirão, e tem como função evangelizar, reunir as pessoas, estudar a bíblia, conversar e partilhar a vida e os problemas comuns que existem na comunidade. Destaca-se, trechos das falas das entrevistadas que se sentem “fruto” desse processo definindo as CEB's como:

“Semente plantada para o jovem daquela época (...) nosso trabalho era evangelizar as pessoas por meio das reuniões a gente se reunia a noite. Nossa função era ir nas casas convidar as pessoas e a gente se reunia a noite na rua” (Entrevista nº 1).

A outra complementa

“As comunidades trabalhavam em mutirão, achava muito importante o trabalho, o gesto daquelas irmãs quando trabalharam aqui, o trabalho delas deixou uma semente, bem semeada” (Entrevista nº 2).

Dessa forma, as falas evidenciam duas características fortes das CEB's: a evangelização e o trabalho coletivo, tendo em vista o bem comum, isto é a preservação dos valores e dos bens necessários para que atendam às necessidades de todos, beneficiando a todos, não restringindo-se apenas a uma minoria, mas à comunidade em geral.

Nesta perspectiva, Frei Betto (1985) retrata que as Comunidades Eclesiais de Base são pequenos grupos organizados em torno da Paróquia e de Capelas por iniciativa de leigos, religiosos, religiosas, padres ou bispos que motivados pela fé, pertencem a uma mesma Igreja e moram num determinado bairro ou conjunto residencial, periféricos, com características e problemas comuns que afetam a vida do povo, e juntos lutam por melhores condições de vida, anseios e esperanças libertadoras. Ressalta-se ainda que as CEB's,

Como forma de organização daqueles que, por sua pobreza e opressão, revelam o verdadeiro caráter da polis, as comunidades permitem à Igreja retomar sua índole evangélica: ser fermento na massa, luz no mundo, sal na comida. Espaço de expressão da palavra do oprimido, nas comunidades emerge a consciência crítica do povo, a crítica à ordem social injusta (BETTO, 1985, p.10)

A atuação das CEB's acontece também dentro da Igreja, na dedicação e realização das celebrações, festas litúrgicas, novenas, catequese, preparação aos sacramentos, formação de lideranças e fora da Igreja ligada à defesa da vida, nas lutas populares. Isto caracteriza as ações dos Movimentos Sociais que trabalha de forma coletiva para a defender as pessoas em que estão às margens da sociedade, e segundo GOHN "ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo" (2011, p. 336). Ou seja, os Movimentos sociais despertam nas pessoas que se encontram numa mesma situação de desigualdades sociais, uma identidade e um sentimento coletivo que as tornam instrumentos para mudança de uma estrutura opressora.

Outra perspectiva da atuação das CEB's compreende o fato de que em alguns relatos fica evidente que não existiam comunidades formadas em Caiçara/PB, o que tinha era um grupo formado por agentes de pastoral que vinham de fora para ajudar na formação de lideranças em Caiçara e nas celebrações litúrgicas e sacramentais. Podemos observar isso na fala a seguir:

Aqui não existia comunidade passou a existir comunidade com a presença das irmãs, só começou a existir comunidade com a chegada das irmãs, o que havia era celebração das missas, batizados, casamentos [...] Teve um grupo anterior com João Batista, Socorro e Zarita da comunidade de Belém em preparação a visita pastoral de Dom Marcelo. (Entrevista nº 5)

O primeiro momento de formação foi crucial, pois a formação de lideranças é a base para se constituir comunidades fortes e independentes.

Quanto à organização para a realização das atividades, uma das entrevistadas fala que havia reuniões e planejamentos: “fazia reunião mensalmente, eram feitas reunião com animadores de comunidades, catequese, liturgia e lá dividiam as tarefas. Fazia reunião na casa paroquial e lá dividia as tarefas das atividades que iria acontecer durante o mês. (Entrevista nº1).

As reuniões e a formações de lideranças são de suma importância na caminhada das CEB's pois é por meio delas que as comunidades se solidificam, estruturando-se, dividem tarefas, celebram a vida, discutem as dificuldades, avaliam a caminhada e traça metas para se alcançar as melhorias.

Nesse processo, a bíblia era o principal instrumento utilizado no processo de evangelização e conscientização das pessoas, seguido de materiais fornecido pela Diocese como manuais e cartazes, que tinha um tema articulador, voltado a temas como alimentação, terra, saúde, luta, direito sempre ligado a vida das pessoas e aos problemas que viviam, aprendiam a manusear e entender a bíblia.

A compreensão da formação e organização do povo no antigo testamento, no tempo de Jesus e nas primeiras Comunidades Cristãs, atualizadas no contexto social e político atual, serviam de orientação e dava força à caminhada das CEB's. Além disso, para que as pessoas compreendessem melhor, como também para reavivar os textos bíblicos, eram realizadas encenações nas ruas, na igreja e praças. Dessa forma, como retrata uma das entrevistadas

o principal instrumento era a palavra de Deus, a Bíblia, e quando tinha celebrações a gente fazia dramatizações, dramatizava o evangelho, a gente usava muito a dramatização do evangelho, pra ruas também para chamar mais a atenção, mas era agente mesmo que encenava o evangelho e as pessoas gostavam mais assim, para animar. (Entrevista nº 1)

Deste modo a relação fé e vida eram essenciais no dinamismo das CEB's. O aprofundamento bíblico direcionava aos animadores a identificar-se com o projeto de

Jesus Cristo, que se aproxima dos oprimidos, é solidário com os pobres, essa assimilação dessas características cristãs de leva aos integrantes das CEB's assumirem compromisso político. Com esse olhar pautado na bíblia e na realidade era possível dialogar, despertar e lutar pela conquista de seus direitos.

A conscientização acontece por meio do diálogo, entre todos, a palavra do povo e das lideranças locais deve ser dita e ouvida de modo pastoral. Tudo isso exige do agente de pastoral uma disciplina para escutar e falar, como também uma certa habilidades para estimular o debate e a participação de todos. Nas CEB's as decisões e ações não deviam ser impostas ou individualistas, mas participativas, precisava ser discutida por todos e aprovado pela maioria, respeitando assim o ritmo do grupo.

Nesta ótica e, no exercício de escuta era possível perceber que a falta de água, luz, calçamento, moradia, trabalho, educação e saúde, direitos essenciais e básicos para dar vida digna às pessoas, estavam sendo negados da população. Partindo desses indícios foi se buscando meios alternativos de sobrevivência. E foi-se desenvolvendo com o povo mutirões, criação de animais, roçado comunitário tendo em vista atender às necessidades mais urgentes do povo. Também foram se organizando e assumindo as reivindicações de escolas, posto médicos, água, esgotos, exigindo das autoridades políticas por meio de baixos assinados e caminhadas serviços básicos para a comunidade.

Assim, tendo em vista o descaso dos governantes com a vida do povo muitas vezes os animadores tinham que se organizar na luta pela água e na defesa da terra já que não era preocupação dos órgãos públicos, o povo enfrentava a seca por meio de mutirões, construindo açudes e cisternas para garantir água e por meio do roçado comunitário cultivam a terra em um terreno cedido pela igreja, onde trabalhavam juntos e repartiam a colheita entre si.

Essas reflexões contribuía para que tanto os animadores das comunidades quanto o povo ampliassem o olhar da realidade em que viviam e buscassem uma sociedade mais justa. Assim ressalta Freire,

Como educador preciso de ir "lendo" cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações políticos-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido

no que chamo 'leitura do mundo' que precede sempre a 'leitura da palavra.
(1996 p. 49)

Nesta leitura da realidade, impelidos pela reflexão bíblica, ouvida e partilhada, a formação religiosa e a promoção humana, se juntam empenhadas na transformação social. As transformações aconteceram de forma contínua e lenta. Com a adesão aos projetos que eram desenvolvidos as famílias aumentavam suas rendas, partilhavam também com outras famílias, e as mudanças foram acontecendo do micro para o macro. De início até de forma assistencialista, pois as necessidades básicas de uma pessoa não permitiam esperar, mas aos poucos e com a motivação para participar da vida da comunidade, vai transformando-se em atividades alternativas como roçado comunitário⁶, criação de animais, casa de costura, oficinas de artesanato e pintura que ajudaram no aumento da renda familiar, melhorando a qualidade de vida das famílias que participavam destas atividades e conseqüentemente foi melhorando a qualidade de vida das comunidades.

Beatriz Costa (2000) retrata que a educação popular não se restringe à alfabetização e nem ao campo escolar, mas à todas aquelas intervenções junto aos grupos populares, no sentido de um trabalho coletivo. Estes grupos contribuem para que o sujeito seja autônomo, pois não ficam dependentes de ajuda assistencialista e paliativa. Juntos os grupos discutem e trocam experiências se organizam em grupos para prover o sustento familiar. Também lutam e cobram dos governantes a execução de projetos para geração de renda e de trabalho.

A colaboração na formação do povo acontecia com a preocupação de que este assumisse seu papel na Igreja e na Sociedade, embora não estivesse trabalhando diretamente com a alfabetização de Jovens e Adultos, as Irmãs Clarissas Franciscanas, com o apoio dos Padres e Bispo da Diocese ajudavam no processo de conscientização e organização do povo, através: por meio de palestras e dos Círculos Bíblicos e também na obtenção de recursos para o roçado comunitário, casa de costuras, oficinas de pintura e reivindicação de escolas, postos médicos, águas, iluminação pública.

Os entrevistados valorizaram os encontros formativos tanto para a juventude quanto para os animadores que aconteciam em Guarabira/PB. Eles constituíam-se

⁶ O roçado comunitário era uma alternativa para os agricultores que moravam na cidade, mas que dependiam da terra para sobreviver, assim também a criação de animais. As pessoas moravam na cidade, mas dependiam do campo para trabalhar.

como instrumentos importantes para trocar experiências, aprofundar a Bíblia e os ensinamentos da Igreja para depois repassar para as demais lideranças, assim expressa a entrevistada:

Particpei do Juca, do Juquinha e do João era uma formação... formação cristã para os jovens, era estudo bíblico, só que era encontro de formação lá em Guarabira, a gente passava o final de semana em Guarabira, eram três etapas, se aprofundar, estudar a bíblia para quando chegar aqui saber transmitir para as pessoas, era só de jovem. O padre Celestino [...] levava a gente para missão aprendi muito com ele, eu ia para os sítios e a gente trabalhava muito juntos. (Entrevista nº 1)

Quanto à organização e trabalhos desenvolvidos na CEB's, os entrevistados relatam que os itens produzidos e comercializados geravam renda, pois era levado para vender fora, João Pessoa, Guarabira, até na Itália, o trabalho acontecia em forma de partilha, o dinheiro era dividido entre os participantes. Já no roçado comunitário a colheita era repartida entre os agricultores. Havia uma vez por ano a Festa da colheita, onde os frutos colhidos eram apresentados ao "Senhor" e depois partilhados com os mais necessitados. É interessante observar a experiência que os entrevistados relatam terem vivido nesses espaços;

Trabalhamos no roçado comunitário, fizemos, plantemos lá uma roça, depois fizemos uma farinhada... ela entregava a mim e nós dava conta do recado, graças a Deus, e... eu não sabia ler,... mas eles sabiam, ela era a profissional de saber e ensinar tudo o que era bom, enchemos a casa paroquial de saco de farinha, nunca faltava nada para nós;... o que um queria o outro queria a família de seu Zé Pedro, Seu Vicente, Zé Moisés, Zé Coelho...compramos vaca, compramos tudo pela comunidade, quando dizia que ia ajuda fulano... era a comunidade, todo mundo assinando também porque era para a comunidade [...] Era comida, era roupa, tudo que era para fazer a gente ajudava. A festa da colheita nós fazíamos parte desta festa, um vendia uma coisa, outro vendia outra e no final ou no outro dia da festa a gente prestava conta do que vendeu... Irmã Cristiana, puder dizer que aquilo foi uma mãe minha (...) tinha ir. Conceição, Zaira, Donivalda, Josefa, Letícia... tinha muitas. (Entrevista nº 4)

Outra fala complementa:

Aos sábados íamos para igreja, ajudava a limpar, lavar, rezava... E costurava para a ajuda fraterna, a criação que tinha costura... O grupo de ajuda fraterna era costurar... e criava também; era um ¼ para ela e 3 para gente; e graça a meu bom Jesus e não fiquei devendo nada e costurava, a roupa... costurava e tinha uma. O grupo jovem fazia oficina trabalho de pintura, pintava e fazia exposição, ensinávamos para as crianças de rua, as crianças pobres, fazia exposição vendia para a própria comunidade ou a gente mesma comprava. (Entrevista nº 2)

Essas atividades aconteciam de forma coletiva, e quando se tratava de ajudar alguém isso acontecia de forma grupal também, é evidente que o grau de confiança e amizade entre os agentes de pastoral e os animadores da comunidade. De início a atividade acontece de forma assistencialista, como já dissemos, a fim de atender as necessidades imediatas, depois com organização e atividades alternativas que vão produzindo um fundo rotativo e gerando renda. Neste dinamismo, um dos entrevistados ressalta que:

com a chegada das irmãs o trabalho evangelizador foi ampliado com projeto de criação de animais, principalmente cabra e porco, neste projeto o grupo recebia orientação sobre criação, com fundo rotativo, à medida que nascia as crias era passado para outras famílias, era interessante a firmeza do grupo que se reunia para conversar e planejar, era uma coisa pensada. (Entrevistado nº 3)

Observa-se também que os agentes de pastorais não tiveram uma preocupação inicial com alfabetização de Jovens e Adultos, a inquietação era desenvolver meios que contribuíssem para a defesa da própria vida e para o auto sustento familiar. Embora nos encontros de evangelização se discutissem e planejavam meios para cobrar das autoridades educação de qualidade. Como também eram oferecido na casa comunitária reforço escolar para crianças e adolescentes. E motivava-se e capacitava lideranças das comunidades para serem alfabetizadores.

Verifica-se nas falas que o trabalho desenvolvido na cidade de Caiçara se deu não na verticalidade, na dimensão intimista e individualista (eu e Deus), mas a partir do estudo Bíblico, da escuta e da observação das necessidades locais, a preocupação não era com a educação dos “pobres”, assistencialista, mas sim com a transformação social dos sujeitos.

A investigação da realidade, por meio das visitas e escuta dos problemas familiares e coletivos, buscava identificar quais as reais necessidades do povo, promovendo encontros, em que se discutiam esses fatores e promoviam ações tanto para reivindicar direitos como também alternativas para as necessidades mais urgentes do povo. Nesse processo de reflexão e ação o povo ia tomando consciência de sua história, do contexto social e político e que viviam, entendiam que se tornavam vítimas de projeto capitalista excludente e somam forças contra as injustiças sociais.

Partindo da escuta e da percepção da realidade do povo se traçavam projetos, que ajudassem as famílias no auto sustento. Assim as transformações iam acontecendo aos poucos, as famílias iam participando, de acordo com a faixa etária, das atividades que eram propostas tais como reforço escolar, clube de mães, roçado comunitário, grupos de costura e artesanato que aos poucos com a renda destes produtos, que eram divididos coletivamente, ajudavam na renda familiar. E posteriormente os sujeitos passaram a trabalhar sozinhos e aos poucos foram auto mantendo-se.

As falas indicam que com a atuação das CEB's as pessoas participantes dos projetos se tornavam mais autônomas e muitas delas hoje contribuem de forma efetiva tanto na renda família, quanto na evangelização, como em outros setores da sociedade, isso é evidente na fala do entrevistado

Os frutos desse trabalho tanta gente cresceu, aprendeu... hoje muita gente sabe fazer sua costura e não paga... ajudou a desenvolver... Ajudou pessoa a costurar para si, tanto por meio da igreja, como pela outra escola. Depois que elas saíram muita coisa mudou. (Entrevista nº 5)

Algumas pessoas, sobretudo as mulheres, passaram a contribuir com a renda familiar, por meio da costura, provocando uma mudança na vida destas pessoas. Assim, também os homens, que trabalhavam na agricultura, mas não tinham terra, por meio do roçado comunitário, e da criação de animais, com o apoio da Comissão da Pastoral da Terra (CPT) com o auxílio do Bispo Diocesano, Dom Marcelo, era possível o desenvolvimento destes projetos de solidariedade, chamado de Ajuda Fraternal, que tinha o auxílio financeiro de pessoas amigas.

Entende-se, assim, quanto as CEB's contribuíram no processo de formação de lideranças leigas dentro e fora da Igreja, que assumiram o jeito de viver e celebrar a fé de uma maneira nova. Muitas vocações religiosas e sacerdotais foram despertadas pelas CEBs nesse período, como observa-se na fala a seguir:

os grupos que mais perseveraram até hoje na comunidade foram os grupos criados pelas irmãs, tem uma consciência de igreja bem mais formada... o carisma hoje é bem diferente. Não só no aspecto religioso, mas também social. (Entrevista nº 3)

Em Caiçara, ainda hoje, percebe-se a presença de uma Igreja viva, embora muitas das atividades que foram desenvolvidas no início das Comunidades Eclesiais de Base já não são mais realizadas. Um exemplo disso é o, dinamismo das

comunidades que formam a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, que mantém vivo os aspectos da solidariedade, da partilha, da consciência, notáveis na participação e no engajamento dos leigos em atividades pastorais como a Pastoral da Criança, Pastoral dos idosos, na Pastoral Carcerária, Pastoral Familiar, na Catequese, Terço com os homens, nos conselhos municipais de saúde e educação, presidentes de sindicatos, no ingresso a vida religiosa consagrada e outros. Para constatar esta informação apresentamos um trecho de entrevista.

os frutos continuam hoje, com nosso trabalho na missão, muitas pessoas muitos jovens que participaram das CEB's naquela época hoje são animadores de grupos, animadores de comunidade, são pessoas engajadas na comunidade, pessoas que realmente assumem o compromisso no ECC, na pastoral do dizimo, só não tem aqui mais em Caiçara os mutirões... (Entrevista nº 1)

Essas lideranças foram frutos da preocupação dos agentes pastorais das CEB's, para formar lideranças comprometidas, animadores que vivem, transmitem e estimulam a Igreja a ser mais missionária participativa e solidária nos meios populares.

A construção de uma identidade para a luta e defesa dos sujeitos em situação de vulnerabilidade são características tanto da atuação das CEB's como dos movimentos sociais que segundo Gohn se dá por

Definições já clássicas sobre os movimentos sociais citam como suas características básicas o seguinte: possuem identidade, têm opositor e articulam ou fundamentam-se em um projeto de vida e de sociedade. Historicamente, observa-se que têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresentam conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm certa continuidade e permanência. (2011 p. 336)

Permitindo que as pessoas compreendam a si mesmas e o mundo, dando oportunidades iguais para que os sujeitos assumissem responsabilidade e deveres na sociedade.

Portanto, o Movimento Social é porta voz de um grupo de pessoas que se encontra numa mesma situação de desigualdades sociais, firmando assim a sua pauta em valores comum para definir formas de ação social para alcançar os objetivos desejados. Como destaca Gohn ao descrever o papel da educação não formal

Nos anos 1970, a relação é bem perceptível nas Comunidades de Base da Igreja (CEBs), com a educação não formal, que naquela época também

buscava formar politicamente seus participantes, dando-lhes instrumentos para uma visão crítica do mundo. As CEBs eram a porta de entrada nos movimentos sociais urbanos de luta por creches, transportes, postos de saúde, moradia etc. (GOHN, 2011, p. 347)

O que exige tanto das CEB's como dos movimentos sociais uma organização bem desenvolvida, mobilização de recursos e pessoas engajadas para que continuem a lutar e a reivindicar seus direitos como cidadão.

Diante disso, é preciso recuperar o vigor e o dinamismo das CEB's para que diante do contexto desafiador que a Igreja vive, mas voltada para uma fé intimista, na relação eu Deus, não esqueçam do compromisso cristão de amar incondicionalmente e dar vida pelos que sofrem. Para isso as CEB's devem gerar novas lideranças comprometidas com a vida.

Assim revendo a caminhada das CEB's, percebe-se que é preciso investir na formação de novas lideranças. Buscando por meio da formação bíblico-pastoral, participativa e dialogada, alternativas que entrelacem a espiritualidade encarnada, libertadora, com outras expressões carismáticas e conservadora com a finalidade de resgatar a identidade profética e missionária da Igreja comprometida com o Projeto de Jesus Cristo unindo, assim forças para construir uma nova sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto sócio eclesial que a igreja vive hoje, mais voltada para uma espiritualidade carismática, para uma fé intimista, eu e Deus, esquecendo-se da dimensão fé e vida, de um Deus que se encarna, que “vi a opressão do meu povo no Egito, ouvi suas queixas contra os opressores, prestei atenção aos seus sofrimentos. E desci para livrá-los do Egípcio...” (Êxodo 3,7), constata-se que a experiência vivenciada nas CEB's em Caiçara, não é apenas um saudosismo, mas um desejo de retomar o vigor comunitário e missionário, que viveram na Década de 1980, que questiona o modo tradicional e a dinâmica centralizadora da Igreja e a interpela a uma renovação e inovação enquanto instituição eclesial no compromisso de promover e defender a vida.

As Comunidades Eclesiais de Base não permanecem hoje na cidade de Caiçara com o mesmo fervor dos anos 80. As lideranças locais muitas delas hoje já envelhecidas já não têm o mesmo entusiasmo. Porém, as experiências religiosas vividas por estes animadores, passadas para as gerações posteriores, deixaram marcas que dão força e credibilidade para manter a vida comunitária.

Assim, logo após a saída das Irmãs Clarissas Franciscanas para outros campos missionários, o povo continuou firme na caminhada. No entanto com o tempo, o retrocesso da Igreja, a escassez de verbas para manutenção dos Projetos Comunitários e a dependência do agente pastoral, contribuiu para a desarticulação do caráter social das CEB's, sobressaindo, assim, a aspecto religioso.

A espiritualidade encarnada, comprometida e participativa é visível em lideranças que continuam suas atividades seja nas comunidades, nas Pastorais Súcias ou na coordenação de outros grupos, eclesiais ou não. Perseveraram, não perderam a sua identidade profética e missionária e continuam a serviço da Igreja contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

A amizade e o sentimento de gratidão também se fazem presentes na vida das pessoas que participaram dos projetos que as Irmãs desenvolveram junto ao povo nas CEB's em Caiçara. Ihe deram oportunidade para mudarem de vida, pois passaram a trabalhar de forma autônoma, garantindo assim o sustento diário.

A formação de lideranças por meio do aprofundamento bíblico-pastoral e catequético, ligando fé cristã e prática política libertária, contribuíram para aquisição

de uma fé sólida e uma consciência crítica da realidade em que vivem. Os integrantes das CEB's buscam novos espaços para dentro e para fora da Igreja, como as pastorais dos doentes, das crianças, dos índios, dos negros, entre outras como instituições como sindicatos, conselhos municipais, secretarias, escolas.

Neste sentido, as CEBs foram sementeiras de muitas organizações populares, e de forma tímida continuam a gerar militantes e a trabalhar tanto em Organizações Sociais, Conselhos Comunitários como nas diversas pastorais e serviços da Igreja. A função das CEBs é a evangelização, mas sempre numa perspectiva libertadora, portanto, adaptada às exigências de cada momento histórico. Dessa forma, junto aos movimentos sociais as CEB's lançaram temas de relevância para toda a sociedade; definiram problemas e demandas sociais; discutiram e trouxeram contribuição que questionava e pressionava os governantes, exigindo deles políticas públicas que garantissem direitos sociais dos sujeitos, favorecendo a melhoria de vida das pessoas.

Desta forma, as Comunidades Eclesiais de Base, em Caiçara/PB, favoreceram o surgimento e formação de lideranças comprometidas e atuantes, imprimindo nas comunidades e nos sujeitos sociais uma cultura de comunhão e participação que ainda hoje estão presentes no compromisso com o outro, com a dignidade, com as causas sociais, com os pobres, com a inclusão das pessoas, são agentes de transformação tanto na Igreja como na sociedade. Sendo assim as CEBs colaboraram na formação da consciência crítica e pastoral de vários sujeitos, que engajaram-se na luta, a fim de obter melhores condições de vida para todos.

A elaboração deste estudo foi uma modesta contribuição para enfatizar, a participação das lideranças e agentes das Comunidades Eclesiais de Base na luta pela cidadania e que esta luta passa pelo processo educacional feito de forma dialogada, participativa e coletiva. Este estudo não se esgota aqui, mas abre novos espaços para que sejam desenvolvidas e aprofundadas novas pesquisas neste campo do conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

BETTO, frei. **O que é comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985, p. 7—15. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf> Acesso em 27/abr2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).

_____. **Educação Popular**. 3. ed. SP: Brasiliense, 1986.

COSTA, Beatriz; Pertinência, atualidade e importância política das referências da Educação Popular. In: OLIVEIRA, Antônio Carlos de; ROCHA, Regina; VIEIRA, Vera (org.). **Educação Popular**. Prática plural. Rio de Janeiro: Nova Pesquisa e Assessoria em Educação; São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2000.

Dom Marcelo Pinto Carvalheira, aos 88 anos, parte para o grande encontro com Pai e celebra a sua Páscoa definitiva. Disponível em: <<https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/.../dom-marcelo-pinto-carvalheira>> Acesso em 18 abr2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21^a ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Ano de digitalização 2002)

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível:< <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em: 22 abr2017.

_____. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

_____. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, v.16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>> Acesso em 25/abr2016

GOLDENBERG, Miriam. Objetividade, representatividade e controle de bias na pesquisa qualitativa. In: _____. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 44 -52.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades /Paraíba /Caçara**. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250360&search=paraiba|caicara|infograficos:-historico>> Acesso em: 09mar2017

IRELAND, Rowan. Comunidades Eclesiais de Base, Grupos Espíritas e a Democratização no Brasil. In: CAVA, Ralph Della, et. al. **A Igreja na Base em tempo de transição**. Porto Alegre: L e PM: CEDEC, 1986, p. 151 – 184.

JÚNIOR, Pe. Edegard S. **O que comunidade Eclesial de Base**. Disponível em: http://comunidade-cebs.blogspot.com.br/p/blog-page_9263.html. Acesso em 09 marc2017.

RODRIGUES, Carmem. Comunidades no Nordeste e Norte do Brasil. In_____. **Missão no Brasil das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento**. Belo Horizonte: Telecart, 2003. p. 277 – 309.

SCHOKEL, Luis Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 2ª Ed. São Paulo: Paulo, 2006.

TOMAZ, Professor Jocelino. **História**. Disponível em: <<http://www.caicara.pb.gov.br/historia/>>. Acesso em: 09 mar2017.

APENDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

INGRIDY SANTOS VIEIRA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

**PROCESSOS EDUCATIVOS DAS CEB'S: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB.**

Para as lideranças e Animadores/as das CEB's

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Sexo: _____

Perguntas:

1. Para o Senhor (a) o que é CEB's? Qual sua função/missão?
2. Como eram organizados os trabalhos da CEB's? E quais eram?
3. Que instrumentos eram utilizados nas Comunidades acompanhadas no processo de conscientização e mobilização das pessoas?
4. Que atividades eram desenvolvidas com o povo nesse processo de conscientização e mobilização
5. Como e quando as irmãs chegaram a Caiçara?
6. Tinham apoio da Igreja? Do Bispo local?
7. Tinha Alfabetização de Jovens e Adultos? Que instrumentos e metodologias utilizavam?
8. Quais os frutos do trabalho realizado em Caiçara?



Imagem1: Animadores de comunidades
Arquivo próprio



Foto 3: Animadores de comunidades
Arquivo próprio



Imagem 2: Animadores de comunidades
Arquivo próprio

ANEXOS



Imagem 1: Conclusão Escola da Fé
Arquivo: Irmã Cristiana



Imagem 4: Roçado Comunitário
Arquivo: Irmã Cristiana



Imagem 2: Celebração com D.
Marcelo
Arquivo: Irmã Cristiana



Imagem 5: Celebração de Bodas Pe.
Celestino
Arquivo: Irmã Cristiana



Imagem 3: Roçado Comunitário
Arquivo: Irmã Cristiana



Imagem 6: Postulantes, Noviças e
irmãs.
Arquivo: Irmã Glória



Imagem 7: Tema de Profissão Religiosa.
Arquivo: Irmã Glória

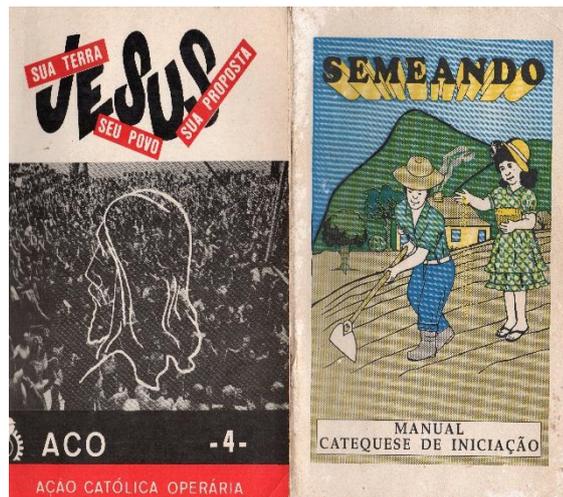


Imagem 10: subsidio para formação
Arquivo: Biblioteca Irmãs de Mari/PB



Imagem 8: Profissão Religiosa.
Arquivo: Irmã Glória

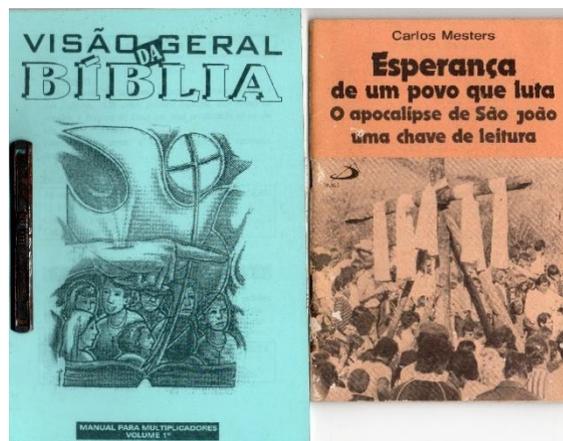


Imagem 11: subsidio para formação
Arquivo: Biblioteca Irmãs de Mari/PB



Imagem 9: Profissão Religiosa.
Arquivo: Irmã Glória

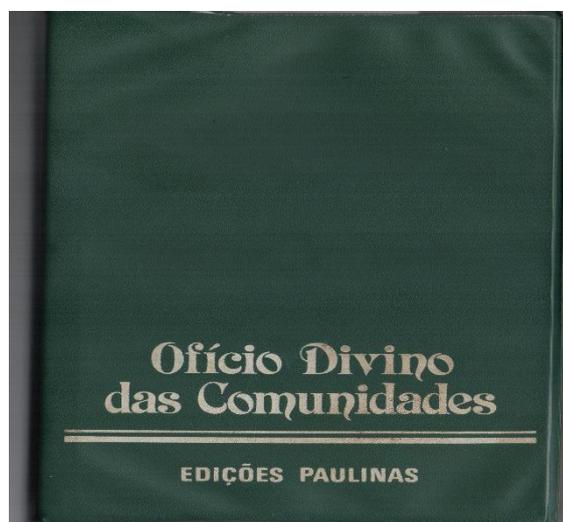


Imagem 12: subsidio para Orações e Celebrações
Arquivo: Biblioteca Irmãs de Mari/PB

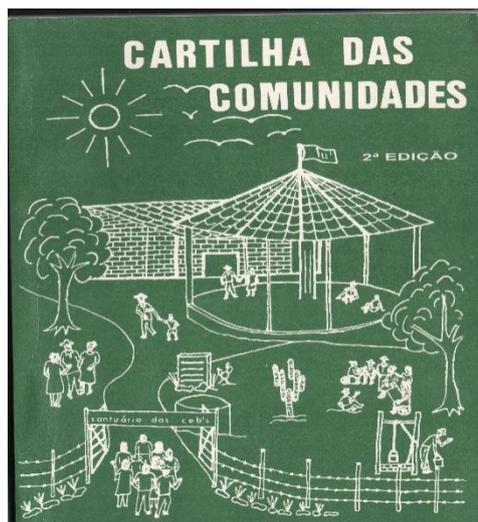


Imagem 13: subsidio para Orações e Celebrações
Arquivo: Biblioteca Irmãs de Mari/PB



Imagem 15: Cidade de Caiçara/PB
Caiçara/PB
Arquivo: Google imagens



Imagem 14: Igreja N. Sr.^a do Rosário –
Arquivo: Google imagens